

---

## Interiorização da Educação Superior e Polarização Estudantil na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense

*Internalization of Higher Education and Student Polarization in the Metropolitan Region of Southwest Maranhense*

*Interiorización de la Educación Superior y Polarización Estudiantil en la Región Metropolitana del Sudoeste Maranhense*

Maria do Rosário Sá Araújo<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-5966-4536>

Rogério Leandro Lima da Silveira<sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-1003-9470>

---

**RESUMO:** A presente pesquisa tem por objetivo compreender a polarização da cidade de Imperatriz, por meio da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), sobre municípios da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM). Para tal, utilizam-se, como recorte, estudantes de quatro cursos de licenciatura: Química, Física, Matemática e Biologia. Metodologicamente, trata-se de uma análise espacial empírica, ancorada na sistematização de dados secundários e não nominais, seguida de exame qualitativo. Além da revisão da literatura pertinente, que fundamentou teórica-metodologicamente a pesquisa, ela contou com a sistematização de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Regiões de Influência das Cidades (REGIC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além da base de dados da própria UEMASUL. Os dados produzidos foram sistematizados no formato de mapas, quadros e tabelas e, após análise, sugerem que a polarização de Imperatriz por meio da UEMASUL, embora vá muito além dos municípios que compõem a RMSM, perpassando estados como Pará e Tocantins, não alcança a todos os centros da região metropolitana.

**PALAVRAS-CHAVE:** interiorização da educação superior; universidade estadual da região tocantina do Maranhão; região metropolitana do sudoeste maranhense.

**ABSTRACT:** *This research aims to understand the polarization of the city of Imperatriz, through the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL) on municipalities of the Metropolitan Region of Southwest Maranhense (RMSM). For this, it is used as cut, students of four undergraduate Chemistry, Physics, Mathematics and Biology. Methodologically, this is an empirical spatial analysis, anchored in the systematization of secondary and non-nominal data, followed by qualitative examination. In addition to the review of the relevant literature, which based the research theoretically-methodologically, it included the systematization of data from the Brazilian Institute of Geography and*

---

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional pela UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul. Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: mrsaaraujo@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: rlls@unisc.br.

*Statistics (IBGE), the Regions of Influence of Cities (REGIC), Anísio Teixeira National Institute of Educational Studies and Research (INEP), in addition to the database of UEMASUL itself. The data produced were systematized in the form of maps, tables and tables and after analysis, suggest that the polarization of Imperatriz through UEMASUL, although it goes far beyond the municipalities that make up the RMSM, crossing states such as Pará and Tocantins, does not reach all centers of the metropolitan region.*

**KEYWORDS:** *internalization of higher education; state university of the tocantina region of Maranhão; metropolitan region of southwest maranhense.*

**RESUMEN:** *La presente investigación tiene por objetivo comprender la polarización de la ciudad de Imperatriz, por medio de la Universidad Estadual de la Región Tocantina del Maranhão (UEMASUL), sobre municipios de la Región Metropolitana del Sudoeste Maranhense (RMSM). Para ello se utilizan, como recorte, estudiantes de cuatro cursos de licenciatura: Química, Física, Matemáticas y Biología. Metodológicamente, se trata de un análisis espacial empírico, anclado en la sistematización de datos secundarios y no nominales, seguido de un examen cualitativo. Además de la revisión de la literatura pertinente, que fundamentó teórica-metodológicamente la investigación, ella contó con la sistematización de datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), el Regiones de Influencia de las Ciudades (REGIC) Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (INEP), además de la base de datos de la propia UEMASUL. Los datos producidos fueron sistematizados en el formato de mapas, cuadros y tablas y tras análisis, sugieren que la polarización de Emperatriz por medio de la UEMASUL, aunque va mucho más allá de los municipios que componen la RMSM, atravesando estados como Pará y Tocantins, no alcanza a todos los centros de la región metropolitana.*

**PALABRAS-CLAVE:** *interiorización de la educación superior; universidad estatal de la región tocantina del Maranhão; región metropolitana del sudoeste maranhense.*

---

## INTRODUÇÃO

O caso recente e particular da interiorização da educação superior no Estado do Maranhão converge para a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL em 2016, com efetiva autonomia no ano de 2017 na cidade de Imperatriz, segundo centro mais relevante do Estado do Maranhão.

Tal processo vem acompanhado, também no ano de 2017, da reformulação da lei de criação da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense - RMSM que, entre as suas diretrizes e base de atuação, está o compartilhamento de recursos com vistas à educação e a qualificação de recursos humanos.

A RMSM surge como uma criação do governo do Estado do Maranhão que, a partir de estratégias próprias, apresenta sua própria proposta de metropolização para 22 municípios. Ela é, desta forma, estruturada na centralidade urbano-regional de Imperatriz e estabelecida pela conexão de municípios que fazem parte de quatro regiões geográficas imediatas e tem na UEMASUL o seu principal instrumento de interiorização da educação, mesmo que seu papel nem sempre esteja claro nos documentos norteadores da região metropolitana.

Neste contexto, o espaço urbano-regional assume, em essência, seu papel de ser contínuo e fluido, estruturado sobre interações dos mais diversos tipos e escalas, as quais se estabelecem tendo como alicerce posições geográficas complexas, que garantem a inclusão dos centros urbanos por meio de diversas redes, como as de transportes ou de comunicação.

Assim, as redes urbanas são firmadas em torno dos centros que exercem influências regionais, sub-regionais, microrregionais e, até mesmo, dos centros locais, cuja incapacidade de oferecer bens e serviços é, geralmente, compensada pela posição geográfica junto a essas redes e pela proximidade espacial com os centros que possuem uma mais ampla oferta de funções urbanas (Bessa; Luz, 2020).

Desta forma, a rede urbana assume não apenas uma simples compreensão dos fenômenos estabelecidos através das diversas circulações, polarizações, hierarquias e subordinações estabelecidas entre os centros, ela representa um instrumento de análise teórico-metodológico de compreensão dos alcances e movimentos que atores centrais exercem sobre outros, como as instituições de ensino superior.

Para tal, se estabelece a interiorização da educação superior por meio da UEMASUL em Imperatriz, Maranhão enquanto objeto de estudo e a Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense enquanto recorte espacial. Utilizam-se como variáveis estudantes dos cursos de Licenciatura nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia. O recorte temporal para os fluxos analisados compreende os anos de 2018-2023. O recorte temporal considera o ano posterior à criação da UEMASUL, 2018, e o ano de 2023, já consolidado na instituição de ensino superior.

Desta forma, a presente pesquisa visou compreender a polarização da UEMASUL na rede urbana da RMSM a partir de estudantes de cursos de formação de professores. O principal questionamento da pesquisa é: em que medida há mobilidade destes estudantes nessa região metropolitana frente à polarização da UEMASUL?

Metodologicamente, trata-se de uma análise espacial empírica, ancorada na sistematização de dados secundários e não nominais, seguida de exame qualitativo. Além da revisão da literatura pertinente, que fundamentou teórica-metodologicamente as informações, a presente pesquisa contou com a sistematização de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as Regiões de Influência das Cidades (REGIC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além da base de dados da própria UEMASUL. Os dados produzidos foram sistematizados no formato de mapas, quadros e tabelas.

Além desta introdução e considerações finais, o trabalho está organizado em quatro seções: *Breves apontamentos sobre a rede urbana* em que se discute o conceito chave norteador da pesquisa; *A Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense* em que se apresenta o recorte espacial da pesquisa e os municípios que dela fazem parte; *A*

*interiorização da educação superior no Maranhão pela UEMASUL* que aborda a relação entre a criação da instituição, a partir de uma lógica de interiorização e seu papel como veículo de formação de recursos humanos na região metropolitana em questão; e *Polarização e fluxos de estudantes de licenciatura na RMSM* onde se apresenta dados de polarização da instituição e o desdobramento destes na rede urbana.

## **BREVES APONTAMENTOS SOBRE A REDE URBANA**

Dada sua complexidade, pode-se estudar a rede urbana a partir de diferentes abordagens. São, porém, vias básicas de análise as dimensões básicas de: variação, diferenciação da funcionalidade das cidades, relação entre desenvolvimento e tamanho demográfico, hierarquia urbana e a relação entre cidade e região. Diante das diferentes vias de abordagens acerca do que seja a *rede urbana*, esta também apresenta significativas diferenças estruturais — dimensional, funcional e espacialmente (Corrêa, 1987, 1989).

A classificação funcional das cidades é uma das mais tradicionais formas de estudo da rede urbana. Ela tem como escopo a divisão territorial do trabalho, a qual é importante elemento para a diferenciação das cidades quanto à sua funcionalidade e influência na organização espacial. Por isso, cabe ressaltar que, por meio das atividades de comércio e serviço, é possível identificar os atores, formas e processos de produção do espaço urbano.

A rede urbana é “[...] um conjunto de centros urbanos funcionais articulados entre si” (Corrêa, 1987, p. 93), estabelecendo atividades de diferenciação entre os centros urbanos, a partir de quais funções realizam. Logo, a rede urbana é uma condição de representação da divisão territorial do trabalho, em reflexo das vantagens locais distintas.

Desta forma, ela é um conjunto de cidades interligadas entre si, por fluxos de pessoas, bens e serviços, sendo resultado do desenvolvimento econômico, das políticas de gestão de território e das elites econômicas (Corrêa, 1989). Assim, “[...] a rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que frequentam” (Santos, 1999, p. 209).

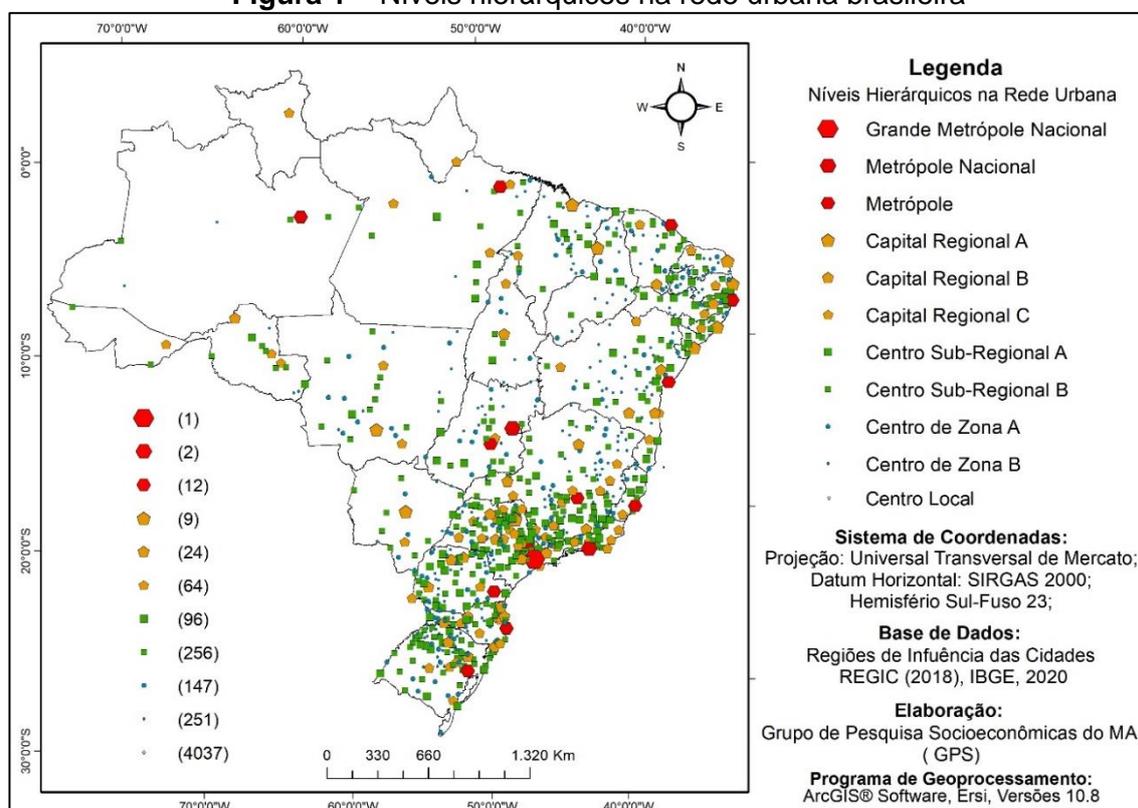
No Brasil, os estudos de rede urbana desenvolveram-se paralelamente aos processos de industrialização e urbanização do país, bem como à reorganização da divisão internacional do trabalho. O estudo da rede urbana baseado na *Teoria do Local Central* de Christaller e Michel Rochefort tem longa divulgação em pesquisas e estudos desenvolvidos pelo IBGE.

Diante desse escopo, a rede urbana brasileira compreende um conjunto de centros urbanos que polarizam o território e são de extrema importância para a dinâmica espacial, sobretudo para o desenvolvimento nacional e regional. O processo de desenvolvimento desse composto de redes e conjuntos urbanos revela níveis de integração produtiva e econômica

entre as regiões (IBGE, 2000, 2008, 2020), essa rede é classificada e estruturada em cinco níveis hierárquicos: Metrópole, Capital Regional, Centro Sub-Regional, Centro de Zona e Centro Local.

A rede urbana é estruturada com base em duas dimensões: a hierarquia dos centros urbanos, disposta em cinco tipologias; e as regiões de influência, que apontam as ligações entre as cidades de menor a maior hierarquia, na dinâmica da rede urbana (IBGE, 2020). Grande parte das Metrôpoles se encontra no Centro-Sul do país, assim como também os dois níveis hierárquicos imediatamente inferiores: Capitais Regionais (A, B e C) e Centros Sub-Regionais (A e B). Os Centros de Zona e os Centros Locais são mais predominantes na região Nordeste, como pode ser observado na figura 1.

**Figura 1 – Níveis hierárquicos na rede urbana brasileira**



Fonte: IBGE (2020).

Nas últimas duas décadas, a rede urbana brasileira passou por uma intensa reestruturação, sobretudo na economia e na dinâmica demográfica das cidades médias. A relevância dessas cidades reside no fato de que possuem uma dinâmica demográfica e econômica própria. Com o avanço dos meios de transporte, comunicação e desenvolvimento técnico, intensificaram-se as inter-relações entre essas cidades, havendo maior integração entre elas, de intensa polarização com a metrópole nacional, de modo a atender as constantes.



também, o estabelecimento de estratégias de melhorias dos dinamismos regionais como os processos de metropolização.

Embora existam divergências quanto ao conceito de *região metropolitana*, o IBGE (2022) informa que esta pode ser considerada ampla área composta de um núcleo urbano densamente povoado, conectando-se a suas áreas vizinhas menos povoadas. Tal aglomerado urbano concentra não apenas expressivo contingente populacional, mas também a oferta de serviços e a atuação dos setores econômicos. Esse conceito é fundamental para podermos entender o papel urbano-regional da Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense (RMSM) estabelecida a partir da centralidade da cidade de Imperatriz frente a 22 municípios.

Para Freitas (2010), alguns conceitos devem ser compreendidos para o entendimento do que seria uma região metropolitana: região, metrópole, urbanização, conurbação e metropolização. O primeiro deles refere-se à *região*, um conceito clássico da Geografia. Nesse caso, uma região se trata de uma área contínua com características de homogeneidade relacionadas ao domínio de um determinado aspecto, seja ele natural ou construído, econômico ou político. Esse aspecto personaliza e diferencia uma região das demais.

A metrópole refere-se a uma cidade *mãe* (com uma área urbana de um ou mais municípios) que exerce forte influência sobre o seu entorno. Ela polariza em si complexidade funcional e dimensões físicas que a destacam numa rede de cidades e no cenário urbano-regional.

O processo de *conurbação* é a formação de uma cidade (ou um núcleo com um conjunto de cidades), no sentido geográfico, sobretudo físico, a partir da fusão das áreas urbanas de vários municípios limítrofes. Constitui uma *mancha urbana* única e contínua, com grandes dimensões, ultrapassando os limites político-administrativos de cada uma das localidades integrantes.

A metropolização, ou o seu processo, ocorre a partir da polarização de uma região em torno de uma grande cidade, em dimensões físicas, sobretudo populacional, caracterizando-se pela alta densidade demográfica e alta taxa de urbanização. Essa grande cidade, também chamada de *metrópole*, constitui um núcleo, ao redor do qual há várias outras cidades sob sua direta influência, mantendo forte relação de interdependência econômica e notório movimento pendular de sua população (Freitas, 2010).

O artigo 2º, inciso VII, da Lei n.º 13.089, de 12 de janeiro de 2015, que institui o Estatuto da Metrópole, estabelece a região metropolitana como uma “[...] aglomeração urbana que configure uma metrópole” (Brasil, 2015, p. 2). A mesma lei define metrópole, no inciso V do mesmo artigo, como um “[...] espaço urbano com continuidade territorial que [...] tem influência [...] sobre uma região que configure, no mínimo, a área de influência de uma capital

regional” (Brasil, 2015, p. 2). A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 25, passou aos estados a competência de poder criar regiões metropolitanas:

[...] Os Estados poderão, mediante lei complementar, instituir regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum (Brasil, 1988, p. 30).

Conforme o texto oficial há, de forma inevitável, a transposição para os estados do poder de organizar unidades regionais, na forma de regiões metropolitanas ou mesmo aglomerações urbanas, desde que sejam constituídas pelo agrupamento de municípios limítrofes. Contudo, o texto legal gera imprecisões quanto ao gerenciamento de tais recortes e mesmo a sobreposição do que se pode considerar como *regiões de desenvolvimento* com *regiões metropolitanas*.

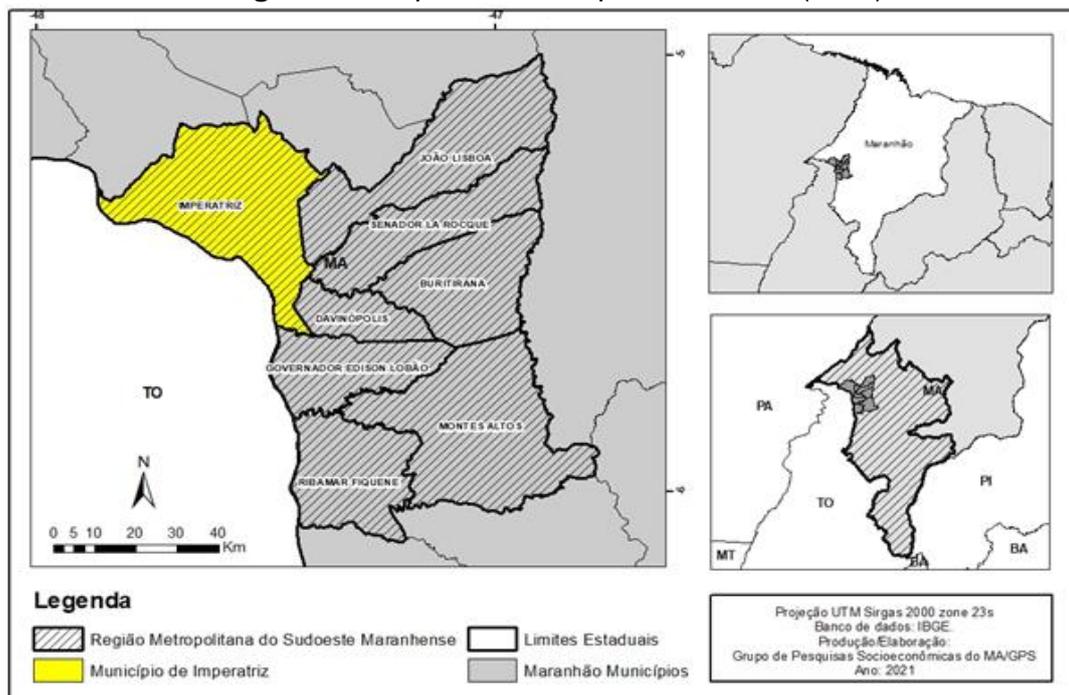
Desta forma, no ano de 2005, o Estado do Maranhão estabeleceu as discussões para a criação de sua primeira região metropolitana fora da área limítrofe da capital, São Luís. A RMSM foi criada por meio da Lei Complementar Estadual do Maranhão n.º 89, de 17 de novembro de 2005, sendo definida como uma “[...] unidade organizacional geoeconômica, social e cultural, constituída [...]” (Maranhão, 2005, p. 1), inicialmente, pelo agrupamento de oito municípios, quais sejam: Imperatriz, João Lisboa, Senador La Rocque, Buritirana, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Montes Altos e Ribamar Fiquene.

A primeira constituição da RMSM (figura 3) tinha como principal elemento a conurbação existente entre os municípios de Imperatriz, João Lisboa, Senador La Rocque, Buritirana, Davinópolis, Governador Edison Lobão e Ribamar Fiquene, mais o município de Montes Altos. Neste recorte inicial, há o agrupamento de municípios conturbados com Imperatriz, que não só fazem parte da então Microrregião de Imperatriz, mas também da atual Região Geográfica Imediata de Imperatriz.

O objetivo principal da criação da RMSM é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, visando ao desenvolvimento econômico e social da região. Tais funções relacionam-se a quatorze campos de atuação, todos voltados para superar debilidades históricas, que vão desde melhorias no sistema viário e no transporte de bens e pessoas até estímulos à educação e capacitação de recursos humanos (Maranhão, 2005).

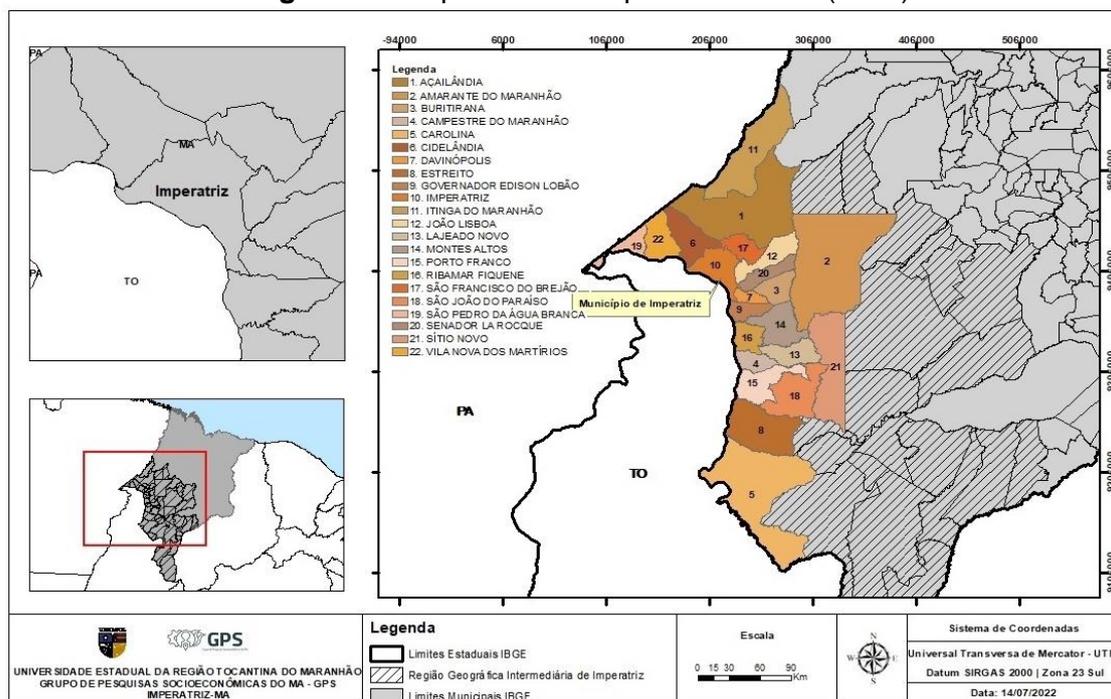
No ano de 2017, com a Lei Complementar n.º 204, de 11 de dezembro, ampliou-se o número de municípios da RMSM de oito para 22 (figura 4). Além disso, essa legislação também cria o Colegiado Metropolitano da RMSM (Maranhão, 2017).

**Figura 3 – Mapa dos municípios da RMSM (2005)**



Fonte: IBGE (2020).

**Figura 4 – Mapa dos municípios da RMSM (2017)**



Fonte: IBGE (2020).

Dessa forma, a região passou a ser composta pelos seguintes municípios: Imperatriz, João Lisboa, Senador La Rocque, Buritirana, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Montes Altos, Ribamar Fiquene, Vila Nova dos Martírios, São Pedro da Água Branca, Cidelândia, São Francisco do Brejão, Açailândia, Itinga do Maranhão, Carolina, Sítio Novo, Amarante do

Maranhão, Campestre do Maranhão, Porto Franco, Estreito, São João do Paraíso e Lajeado Novo (Maranhão, 2017).

## A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MARANHÃO PELA UEMASUL

Conforme o art. 4º da Lei Complementar n.º 89/2005 cabe ao Colegiado Metropolitano, com base no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMSM, especificar as funções públicas de interesse comum aos municípios que integram a região. Para tanto, dentre os campos fundamentais para o desenvolvimento da região, o parágrafo 1º, inciso XII, estabelece a “[...] educação e capacitação dos recursos humanos” (Maranhão, 2005, p. 2).

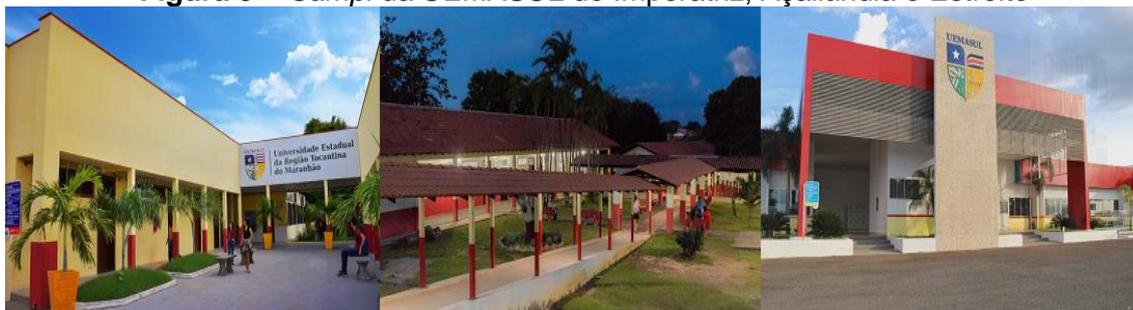
Nesse caso, a educação é entendida sob múltiplas formas, em especial quanto à formação de professores. Amplia-se o quadro de possibilidades de desenvolvimento regional, à medida que parte significativa desses profissionais passa a se qualificar e atuar no estado.

Importante aspecto, no contexto dessa metropolização definida por lei estadual, está no fato de que ela tem como estratégia a intensificação da interiorização da Educação Superior. Trata-se da formação de recursos humanos como um dos objetivos prioritários para tal região metropolitana. Nesse sentido, destaca-se a criação, no final de 2016, da segunda universidade pública estadual do Maranhão, a UEMASUL, que tem como abrangência os mesmos municípios da RMSM (Maranhão, 2016).

Criada pela Lei Estadual nº10.525, de 3 de novembro de 2016, e com estrutura de Organização Administrativa Multicampi, com sede e foro em Imperatriz-MA, definida na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017, alterada pela Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2017, e Lei Estadual nº 10.880, de 05 de julho de 2018.

A criação da UEMASUL estabelece-se, no quadro urbano-regional, como principal instrumento para viabilizar a propositura de difusão da formação de recursos humanos, preconizada pela lei estadual. Nesse contexto, a nova instituição expressa-se como importante componente de regionalização, por meio da Educação Superior com sede em Imperatriz e *campi* nas cidades de Açailândia e Estreito (figura 5).

**Figura 5 – Campi da UEMASUL de Imperatriz, Açailândia e Estreito**



Fonte: UEMASUL (2024).

Imperatriz se apresenta como muito mais do que o centro de fluxos e agentes que circundam a sua região de influência. Ela pode ser compreendida a partir do entendimento coletivo de um centro urbano que reflete, na história do sul do estado do Maranhão, importante ponto de conexões, interações entre diversos sujeitos que nela residiriam. Seu desenvolvimento se confunde com o sudoeste maranhense.

A lógica de construção de *campi* da UEMASUL segue a centralidade urbano-regional exercida pelas cidades, principalmente a partir da construção de uma região metropolitana e a dinâmica de sua rede urbana. A interiorização ampliou a perspectiva de formação de professores, na medida em que desconcentra a gestão da universidade da capital e permite a ampliação da atração de estudantes de diversos centros.

Quando observados a evolução da oferta de cursos superiores presenciais no Brasil, o bacharelado é a modalidade de maior quantitativo no país, seguido das licenciaturas e, por fim, dos cursos tecnólogos. Porém, embora os cursos de licenciatura tenham tido crescimento de 5%, saindo de 31%, em 2011, para 36% em 2021, apenas uma licenciatura, pedagogia, configurou-se entre os 10 cursos com maior número de matrículas e maior número de concluintes, no país, apontando para a busca, cada vez menor, por cursos de formação de professores, no Brasil.

No Maranhão, em 2022, dos 44.093 professores ativos na sala de aula, no Ensino Fundamental, 1.208 não possuíam licenciatura. Para o Ensino Médio, dos 15.647 professores ativos na sala de aula, 557 ainda não possuíam licenciatura. Quando observados especificamente a RMSM, dos 4.520 professores da Educação Básica, 91 deles não apresentam licenciatura. Desse número, 90% se encontram em escolas de zona rural. Para o Ensino Médio, dos 1.662 professores, 48 ainda não possuem licenciatura (INEP, 2023).

É a partir do contexto de difusão do Ensino Superior como um dos fatores determinantes dentro do processo de desenvolvimento regional — uma vez que possibilita a formação de cidadãos capazes de transformar e agir nas regiões em que estão inseridos —, que o processo de formação de docentes ganha destaque (Gumbowsky *et al.*, 2020).

Nesse contexto, considerando o debate até aqui expresso, é fundamental que se possa explorar o quadro analítico de professores no Maranhão, para, então, entendermos a dinâmica urbano-regional dos fluxos de estudantes da UEMASUL em cursos de formação de professores na RMSM. Tais fluxos são fundamentais para entender os diversos movimentos de indivíduos e a capacidade gravitacional exercida pela UEMASUL na rede urbana frente à atração de estudantes dos diversos municípios.

## **POLARIZAÇÃO E FLUXOS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA NA RMSM**

O papel dos fluxos estabelecidos a partir dos movimentos diários, temporários ou definitivos das pessoas em busca de formação em nível superior reflete a estruturação de fixos que são estabelecidos em pontos estratégicos dados por movimentos distintos, ao longo do tempo. Tais fluxos expressam, inegavelmente, as inúmeras variáveis e até mesmo padrões de atração e polarização sobre determinados centros, a partir de cursos de formação de professores. Nesse caso, há de se considerar, enquanto hipótese, que existam cursos que apresentam maior capacidade de atração que outros, no que diz respeito aos aspectos de quantitativo de municípios, distância destes ou mesmo intensidade.

Não há como se pensar nos fluxos sem se considerar os fixos, que são estabelecidos, fincados e até mesmo móveis no território, a partir de lógicas preexistentes. Dessa forma, entende-se a universidade como lócus central de fluxos e elemento de atração de fluxos de pessoas e componente na composição dos elementos que constroem as hierarquias, as subordinações da rede urbana, das regiões geográficas imediatas e intermediárias e, em especial, da cidade de Imperatriz, dentro do quadro urbano-regional que tem se apresentado.

Nesse caso, as forças centrífugas que atraem estudantes promovem verdadeiros movimentos que superam, em muito, as delimitações do Sudoeste do Maranhão. Por outro lado, considera-se que nem todos os municípios sejam contemplados nesses movimentos de expulsão e atração, mesmo com políticas institucionais e a própria proximidade geográfica.

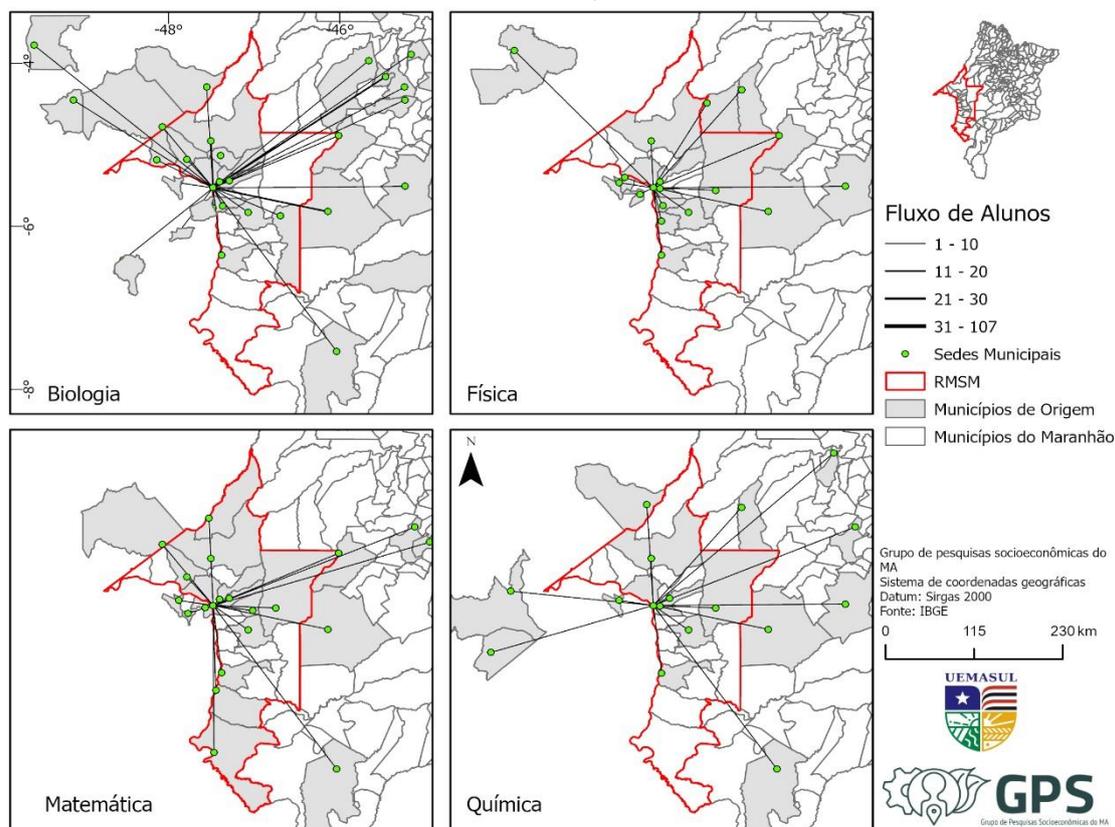
Desta forma, é salutar compreender o papel polarizador (figura 6) da UEMASUL de estudantes de cursos de formação de professores sobre os demais municípios, considerando a metropolização dos mesmos na rede urbana da RMSM.

Quando observadas as dinâmicas de origem de ingressantes no curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UEMASUL, no período em apreço, identifica-se que a polarização institucional apresentada abrangeu 47 municípios, entre os estados do Maranhão, Pará e Tocantins.

Imperatriz, com 133 estudantes, é o centro com o maior número de acadêmicos, seguido de João Lisboa (32), Açailândia (19), Altamira do Maranhão (18) e Grajaú (11). Dos 22 municípios da RMSM, metade deles não apresentaram estudantes à procura do curso em questão, na cidade de Imperatriz.

Observando a figura 6, a origem dos estudantes do curso de Física Licenciatura, nota-se que a capacidade de polarização regional a partir desse curso é bem inferior, se comparada às demais licenciaturas. Em específico, foram encontrados registros de abrangência de apenas 18 municípios para o período em questão. Destes, oito municípios pertencem à RMSM e 10 outros municípios estão espalhados pelo Maranhão e Tocantins.

**Figura 6 – Polarização da UEMASUL para quatro cursos de licenciatura na RMSM (2018-2023)**



**Fonte:** Os autores (2024).

Imperatriz aparece como centro de origem de 49% de todos os estudantes ingressantes no período, enquanto o segundo município com maior percentual é Açailândia, com apenas 7% do total. Outros 14 municípios da RMSM não aparecem como centros de origem para os ingressantes, no período.

A discussão sobre as fragilidades cada vez maiores na formação de professores no Brasil, embora não seja tema central aqui desta pesquisa, é componente relevante do entendimento das dinâmicas urbanas que se apresentam. No Brasil, tem-se cada vez menor procura pelas licenciaturas, de modo geral, mas principalmente as de Matemática, Física e Química.

Essa problemática se torna mais expressiva em regiões periféricas, com baixos indicadores socioeconômicos e de educação, como os apresentados por muitos municípios da RMSM, onde não só a formação básica é comprometida, como também o deslocamento do estudante. Embora instituições como a UEMASUL apresentem programas de bolsas e auxílios para a manutenção desses estudantes, o ponto de partida inicial para a realização de inscrição, aprovação no vestibular, migração ou pendularidade ao local de estudo e conclusão do curso ainda se torna deficitário.

Além de aspectos como dificuldade para manutenção em cursos centrados em outros centros do domicílio original dos estudantes, Diogo e Gobara (2008) apontam que a falta de formação inicial que desperte capacidade de desenvolvimento do curso, além de aprovação no vestibular e baixa expectativa de renda em relação à futura profissão, bem como a falta de status social da profissão de professor são grandes entraves à atração de estudantes para cursos de licenciatura de forma geral. Como agravante, para cursos como Física, Matemática e Química, na maioria das vezes, os alunos têm professores com formação diferente da prática para lecioná-las, o que dificulta a formação básica e atração para essas áreas.

O curso de matemática apresentou atração sobre estudantes de 34 municípios, do Maranhão, Pará e Tocantins. Quase a metade dos estudantes, 42%, são de Imperatriz, seguido dos centros de João Lisboa, Cidelândia, Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão e Açailândia. Entre os municípios da RMSM, 10 deles não apresentam nenhum estudante no período em destaque. Entre os estudantes que se formaram, 23 municípios aparecem como receptores dos recém-licenciados. Destes, 52% ficam na cidade de Imperatriz.

O mesmo acontece com o curso de Química Licenciatura. Dos 26 municípios que se apresentam como emissores de estudantes para a formação no curso, apenas sete estão na RMSM. E, dos estudantes, 42% são de Imperatriz.

Ao observarmos a síntese da polarização de Imperatriz, por meio da UEMASUL e seus cursos de licenciatura, na RMSM, durante o período estudado (tabela 1), dividimos estes dados em quatro grupos distintos: o primeiro grupo dos centros com maior nível hierárquico na rede urbana: estes concentram maior percentual de origem de estudantes matriculados no ensino superior. Aqui entende-se enquanto hipótese que o maior nível de dinamismo socioeconômico destes municípios tende a gerar maior oportunidade de empregos e maiores possibilidades de indução aos estudantes sobre o curso superior.

O segundo grupo, dos centros intermediários, que, embora sejam apenas centros locais, apresentam conurbação com a cidade de Imperatriz, e fazem parte da primeira criação da RMSM onde, embora não apresente tanto dinamismo socioeconômico, a pendularidade diária de pessoas em busca de serviços e trabalho permite que todos eles em alguma medida se subordinem a Imperatriz por meio da UEMASUL na oferta dos cursos.

O terceiro grupo, formado por municípios que: a) apresentam maior distância geográfica de Imperatriz (com exceção de São Francisco do Brejão que se distancia a 68 quilômetros, todos os demais estão a distâncias superiores aos 100 quilômetros); e b) apresentam as menores taxas de urbanização (com exceção de Campestre do Maranhão, Carolina e São Pedro da Água Branca, todos os demais centros não ultrapassam os 45% de urbanização). Tais municípios apresentam os menores percentuais de fluxos de estudantes dentro da RMSM.

**Tabela 1 – Síntese da polarização da UEMASUL na RMSM (2018-2023)**

Município	Nível hierárquico	Biologia	Física	Matemática	Química
Imperatriz	Capital Regional C	44%	50%	42,3%	42,1%
Açailândia	Centro Sub-Regional B	6%	6,5%	3%	4,2%
Porto Franco	Centro Sub-Regional B	2%	5,3%	2,2%	8,5%
Estreito	Centro de Zona A	1,3%	-	1,5%	1%
Itinga do Maranhão	Centro de Zona B	0,3%	-	4,4%	-
Davinópolis	Centro Local	0,3%	6,7%	-	3,2%
Governador Edison Lobão	Centro Local	1,6%	4%	4%	1%
João Lisboa	Centro Local	10,4%	5,3%	6%	-
Montes Altos	Centro Local	2,2%	4%	1,5%	8,5%
Ribamar Fiquene	Centro Local	0,3%	4%	0,8%	-
Senador La Rocque	Centro Local	2,6%	-	1,5%	4,2%
Buritirana	Centro Local	-	-	1,5%	-
Amarante do Maranhão	Centro Local	-	1,3%	4,4%	2,1%
Campestre do Maranhão	Centro Local	-	-	-	1%
Carolina	Centro Local	-	-	-	-
Cidelândia	Centro Local	1,3%	-	6%	-
Lajeado Novo	Centro Local	-	-	-	-
São Francisco do Brejão	Centro Local	1,3%	-	-	-
São João do Paraíso	Centro Local	-	-	-	-
São Pedro da Água Branca	Centro Local	-	-	-	-
Sítio Novo	Centro Local	0,3%	-	-	-
Vila Nova dos Martírios	Centro Local	0,3%	-	0,8%	-
Outros centros		26,1%	12,9%	20,1%	24,2%

**Fonte:** Os autores (2024).

Por fim, o quarto grupo é formado por municípios fora da RMSM que representam significativamente as diversas pendularidade diárias ou semanais de estudantes dos estados do Pará e Tocantins. Essa polarização é exercida sobre municípios dos estados do Tocantins e Pará.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados sugerem que, a partir do recorte aqui estudado, existe expressiva mobilidade de estudantes em busca de educação superior nos cursos ofertados pela UEMASUL. Eles representam parte dos movimentos diversos que os diversos atores realizam

na rede urbana. Neste caso, há de se destacar a conectividade e polarização de Imperatriz sobre os demais municípios da RMSM.

Todavia, nem todos os centros urbanos participam do movimento gravitacional expresso por Imperatriz via UEMASUL para os cursos estudados. Grupos de maior nível hierárquico na rede urbana apresentam maior conectividade nos percentuais de polarização.

Centros com menor nível hierárquico, mas com conurbação com Imperatriz, apresentam, em sua totalidade, participação ativa de estudantes se movendo na rede urbana. Certamente os reflexos da construção de um “mesmo espaço urbano” resultante da proximidade geográfica e conexões advindas têm fator relevante para os percentuais encontrados. Estes municípios fizeram parte da primeira concepção da região metropolitana, em 2005.

A conurbação urbana nos parece ser elemento expressivo, conjuntamente com maiores níveis hierárquico na rede urbana, na promoção de mobilidade entre os indivíduos para o caso aqui estudado. Centros mais distantes, não conturbados e com menores índices de urbanização apresentam os menores indicativos, em muito caso até mesmo a inexistência destes, na promoção de mobilidades na rede urbana.

Este aspecto carece de contínua análise, uma vez que alguns municípios maranhenses não pertencentes à RMSM apresentaram subordinação à Imperatriz via UEMASUL. Esta questão pode ser explicada a partir do fato de que, embora os municípios não estejam na região metropolitana, eles façam parte da área de influência direta de Imperatriz a partir da sua região geográfica intermediária. Tal capacidade de polarização também foi observada em municípios dos estados do Pará e Tocantins.

## REFERÊNCIAS

BESSA, Kelly; LUZ, Rodolfo Alves da. A pandemia de covid-19 e as particularidades regionais da sua difusão no segmento de rede urbana no estado do Tocantins, Brasil. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 6-28, ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/63987>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.089, de 12 de janeiro de 2015. Institui o estatuto da metrópole, altera a lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 8, p. 2-3, 13 jan. 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13089-12-janeiro-2015-780060-veto-145927-pl.html>. Acesso em: 22 set. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 3, p. 39-68, jul./set. 1987. Disponível em: <https://www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/963>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

DIOGO, Rodrigo Claudino; GOBARA, Shirley Takedo. Educação e ensino de ciências naturais: física no Brasil: do Brasil colônia à era Vargas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 89, n. 222, p. 365-383, 30 out. 2008. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.89i222.707>.

FREITAS, Ruskin. Regiões metropolitanas: uma abordagem conceitual. **Humanae**, Recife, v. 4, n. 1, p. 44-53, ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/54>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GUMBOWSKY, Argos; JURASZEK, Lúcia; NOERNBERG, Elfi Irene; MAIA, Erick Douglas Weber. Educação e desenvolvimento regional: a unesco e as interseções com o desenvolvimento regional. **Interação**, Varginha, v. 22, n. 2, p. 79-93, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33836/interacao.v22i2.371>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Regiões de Influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2022**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARANHÃO. Decreto n. 32.396, de 11 de novembro de 2016. Dispõe sobre a área de atuação da universidade estadual da região tocantina do Maranhão - UEMASUL, nos termos do art. 1. da lei n. 10.525, de 3 de novembro de 2016. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**: São Luís, ano 110, n. 211, p. 1-2, 14 nov. 2016. Disponível em: [http://sapl.al.ma.leg.br:8080/sapl/sapl\\_documentos/materia/1336](http://sapl.al.ma.leg.br:8080/sapl/sapl_documentos/materia/1336). Acesso em: 15 ago. 2023.

MARANHÃO. Lei complementar n. 089, de 17 de novembro de 2005. Cria a região metropolitana do sudoeste maranhense, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**: São Luís, ano 99, n. 221, p. 1-3, 17 nov. 2005. Disponível em: [http://arquivos.al.ma.leg.br:8080/ged/legislacao/LC\\_089](http://arquivos.al.ma.leg.br:8080/ged/legislacao/LC_089). Acesso em: 15 ago. 2023.

MARANHÃO. Lei complementar n. 204, de 11 de dezembro de 2017. Cria o colegiado metropolitano da região metropolitana do sudoeste maranhense, altera a lei complementar n. 089, de 17 de novembro de 2005, que cria a região metropolitana do sudoeste maranhense, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**: São Luís, ano 111, n. 230, p. 1-5, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://iprev.ma.gov.br/files/2019/02/Presta%C3%A7%C3%A3o-de-Contas-2017-para-site1-compactado.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

UEMASUL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Institucional**. Imperatriz: UEMASUL, 2024. Disponível: <https://www.uemasul.edu.br/>. Acesso em: 6 fev. 2024.

**Recebido:** maio de 2024.

**Aceito:** junho de 2024.